

A construção coletiva de uma exposição fotográfica para o fortalecimento de conceitos de uma Educação Ambiental Crítica: pertencimento, alteridade e potência de ação

Daniela Soliz Nakamura [danisnakamura@yahoo.com.br] *Graduanda em Ciências Sociais no IFCH/UNICAMP*
Marcos Lourenço Chabes [mlchabes@yahoo.com.br] *Graduando em Ciências Biológicas no IB/UNICAMP*
Rafael Silva Oliveira [rafaelso@unicamp.br] *Orientador: Departamento de Botânica – IB/UNICAMP*
Sandro Tonso [sandro@ceset.unicamp.br] *Orientador: Divisão de Saneamento Ambiental – CESET/UNICAMP*

Apoio:
FAPESP, PIBIC/CNPq, PREAC/FAEPEX

Palavras-chave:
Educação Ambiental – Avaliação Qualitativa - Pesquisa Participante

1. Introdução

O segundo ano desta pesquisa-ação em Educação Ambiental (EA) pautou-se numa abordagem crítica da realidade social de dois povoados da foz do Rio São Francisco, por meio da construção coletiva de uma exposição fotográfica dos povoados em locais diversos.

Desenvolvemos este trabalho junto aos povoados de pescadores Cabeço e Saramém, localizados no município de Brejo Grande – SE.

Estes povoados passam por inúmeras dificuldades tanto de infraestrutura quanto de serviços públicos.

2. Objetivos

Objetivo Geral: Contribuir para o fortalecimento dos coletivos formados em cada povoado para refletirem sobre sua realidade social e desenvolverem ações [1], pautando-se na prática da alteridade [2] e no sentimento de pertencimento [3] coletivo.

Objetivo Específico: Verificação dos indicadores e parâmetros de avaliação de ações comunitárias participativas construídos no primeiro ano da pesquisa e a construção de novos relacionados a estes conceitos.

3. Metodologia

- Visitas em julho e dezembro de 2006 e em janeiro de 2008.

Construção Coletiva da Exposição Fotográfica

- Base na pesquisa-ação e intenção de levar um pouco da realidade e história dos povoados a locais alheios a ele.
- Escolha coletiva das fotos: reuniões de discussão sobre o conteúdo das imagens; 2 fotos escolhidas por cada subgrupo de 3 pessoas.
- Realização da Exposição: Campinas (SP), sede do município de Brejo Grande (SE); Aracaju (SE).

Exposição em Aracaju



Exposição no Cabeço



Exposição no Cabeço



Exposição no Saramém



Exposição em Campinas



4. Resultados e Discussão

Três indicadores e parâmetros de avaliação de atividades de EA foram divididos em três categorias; para outro possível indicador não se estabeleceu parâmetros.

Categoria	Indicador	Parâmetro
Respeito à alteridade	1. Preocupação com conseqüências das ações sobre o outro	É necessário que se considere o outro não apenas quando este for próximo, mas também quando for distante e desconhecido.
	2. Abertura ao diálogo	Deve haver atenção e respeito à fala de cada pessoa.
Espaço de diálogo	3. Tempo de fala	Em uma reunião é desejável que haja igualdade de tempo de fala entre todas as pessoas, ou seja, todos os participantes devem ter a mesma oportunidade de se expressar.
	4. Distribuição das falas	A alta proporção entre o número de pessoas que falam e o número total de pessoas presentes numa reunião é um dado positivo.
Ação	5. Apropriação da vontade da maioria pelo indivíduo	As ações individuais devem promover a causa do grupo, ainda que inicialmente esta tenha sido divergente da vontade do indivíduo.
	6. Qualidade da fala	A alta proporção entre o número de falas com qualidade em relação ao número total de falas é um dado positivo.
	7. Reconhecimento, pelo grupo, de pessoas como parte dele	Deve-se verificar situações em que as decisões do grupo são fruto do que as pessoas ofertaram nas discussões e que contemplem os anseios, necessidades, opiniões de seus membros.
	8. Autonomia	Deve haver continuidade de ações do grupo ao longo do tempo sem a presença de um líder ou agente externo.
	9. Conhecimento das regras	O conhecimento do funcionamento das estruturas, das regras burocráticas ou das condições às quais as ações estão submetidas é fundamental para que se tenha êxito.
	10. Capacidade de se relacionar com outros grupos	O grupo deve ser capaz de criar parcerias com outros grupos ou instituições para a promoção de suas ações.
	11. Cumprimento de tarefas	Os participantes devem cumprir as tarefas pelas quais se responsabilizam, demonstrando coerência e respeito ao coletivo.
Identidade de grupo	12. Delimitação de fronteiras do grupo	Estabelecimento de regras de exclusão e pertencimento, separando quem faz parte de quem não faz parte do grupo.
	13. Solidariedade entre membros de um grupo	Num grupo deve ser constatada a reciprocidade de interesses e obrigações entre seus membros, aspectos que os unem em torno de algo.
Possível Indicador	14. Comunicação interna – A troca e atualização de informações entre os membros de um grupo possibilitam a coesão do grupo e de suas ações. Esta situação só será possível caso exista no grupo mecanismos eficientes de comunicação interna, não importando seu formato (quadro de avisos, folhetos, reuniões periódicas, etc.).	

5. Considerações finais

Houve contribuição à prática da alteridade através da construção da exposição fotográfica, já que o outro era parte constituinte da escolha das fotos. Desta forma, o sentimento de pertencimento também foi fortalecido por meio da afirmação identitária do grupo da exposição, tanto em relação aos públicos da mostra fotográfica quanto em relação aos demais moradores dos povoados. Quanto à potência de ação houve incrementos individuais e coletivos.

Os objetivos específicos foram atingidos com a construção, ao longo da pesquisa, de 13 indicadores para avaliação de ações comunitárias em EA (e seus respectivos parâmetros) e sua verificação.

6. Referências Bibliográficas

- [1] SANTOS, C.C. & COSTA-PINTO, A.B. Potência de Ação. In: FERRARO JR., L. A. (org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- [2] MAKIUCHI, M.F.R. Alteridade. In: FERRARO JR., L. A. (org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- [3] SÁ, L.M. Pertencimento. In: FERRARO JR., L. A. (org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- [4] GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário In: _____ *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- [5] HARROWITZ, N. O Arcabouço do Modelo de Detetive: Charles S. Peirce e Edgar Allan Poe. In: ECO, H. & SEBEOK, T. A. (orgs.) *O Signo de Três*. Tradução: Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 1991. Título original: The Sign of Three.

Construção de indicadores e parâmetros de avaliação

Anotações de campo, conversas informais, reuniões, ações individuais e coletivas serviram de base para o levantamento de indícios [4] para a análise do desenvolvimento dos conceitos estudados. Pelo método abduutivo peirceano [5] foram construídos e comprovados os indicadores e os parâmetros aqui apresentados.